

**CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR IDEAL E DESEMPENHO ACADÊMICO:
percepção dos discentes de contabilidade e administração de uma instituição de
ensino superior de Fortaleza/CE**

ANTONIO RODRIGUES ALBUQUERQUE FILHO
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ (ESTÁCIO FIC)

LUCILEILA GALDINO ALBUQUERQUE
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Agradecimento à órgão de fomento:
Programa Pesquisa Produtividade da Estácio FIC.

CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR IDEAL E DESEMPENHO ACADÊMICO: percepção dos discentes de contabilidade e administração de uma instituição de ensino superior de Fortaleza/CE

INTRODUÇÃO

A análise realizada sobre as transformações da educação superior evidencia a relevância da atuação de diversos agentes envolvidos no processo educativo de ensino-aprendizagem (Grandvohl, Lopes & Costa, 2009). O ensino e a aprendizagem podem ser descritos como processos participativos e dependentes entre si, do qual a eficácia do ensino se conecta com as experiências e interações entre professores e alunos na escola. Nesse sentido, o professor deve ser considerado como um agente essencial nesse processo, sob a perspectiva de que há uma necessidade de ajustamento entre o aluno e cada ciclo da aprendizagem (Pan & Lee, 2011).

As características que envolvem o ensino-aprendizagem são as que mais se relacionam com um bom professor, pois são vários os fatores que afetam a relação entre os construtos, tais como as condições de trabalho dos docentes, a estrutura da instituição de ensino, os recursos disponíveis e as condições sociais dos discentes. Ademais, conforme destacado por Mazzioni (2013), o professor é o gente que possui responsabilidades de promover estratégias que possibilitem a motivação e interação dos alunos com os conteúdos ministrados. Nesta perspectiva, observa-se que descrever a relevância em entender os fatores que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, permite que os discentes busquem por autonomia, que possibilite construir conhecimento e capacidade de aprendizagem (Lima Filho et al., 2016).

A ótica que o aluno detém sobre seu processo de formação, o engajamento dos professores e suas relações podem ser fatores determinantes que podem influenciar seu desempenho educacional e profissional (Guelfi et al., 2018). O aluno define a excelência do professor a partir de suas experiências vivenciadas, levando em consideração seus interesses, crenças e sua moral. Com relação ao professor universitário, os alunos o indicam como "excelente" quando este demonstra total domínio do conteúdo, passa a frente à matéria de forma oportuna, emana seu gosto por ensinar, tem um relacionamento adequado com os alunos, tem senso de humor e demonstra seu posicionamento político de forma bem clara (Cunha, 2000; Prim et al., 2020).

As funções desempenhadas pelos professores abrangem informações, habilidades, competências e aptidões que estão explícitos e implícitos em seus papéis, mas também estão presentes nos relacionamentos interpessoais, nas ações com postura do professor que aguçam o entusiasmo, a motivação e o fascínio pelo ato de aprender no aluno (Borges et al., 2018). Segundo Oro et al. (2013), um bom professor, além de ter domínio sobre o conteúdo, deve também ser fomentador dedicado a manter uma boa relação com os alunos, além de conseguir transmitir os conteúdos de forma clara e objetiva (Guelfi et al., 2018). Entretanto, a excelência do docente atrela-se na própria formação do discente, que muda de acordo com o tempo, logo, para cada período da formação do aluno, o mesmo terá um perfil mais adequado do que seja um professor "ideal" (Marques et al., 2012).

Nesta perspectiva, o desempenho acadêmico mostra-se como um aspecto essencial no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que é uma das medidas utilizadas para mensurar a aprendizagem do discente (Santos et al., 2020). Assim, o desempenho é medido por uma representação numérica do quanto o conhecimento foi absorvido pelo discente sendo explanado pela literatura por meio das notas obtidas pelo mesmo durante o processo educacional (Meurer et al., 2018). Dessa forma, Miranda et al. (2015), Rodrigues et al. (2017) e Santos et al. (2020) destacam que o desempenho acadêmico advém da pluralidade de interações que se associam com a vida dos discentes, dentre as quais pode-se citar sua interação com a instituição de ensino, nível de integração social no cenário universitário, a maneira como

as características socioeconômicas e a qualidade do corpo docente em conjunto. Assim, nota-se evidências para se analisar a relação entre as características do professor e o desempenho acadêmico.

Assim, surge a pergunta de pesquisa que orienta este estudo: Qual a relação entre as características do professor ideal e o desempenho acadêmico dos discentes de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Fortaleza/CE? Nessa perspectiva, o estudo objetivou analisar a relação entre as características do professor ideal e o desempenho acadêmico dos discentes de contabilidade e administração de uma IES de Fortaleza/CE.

O estudo mostra-se vital ao propor a identificação das características do professor ideal e sua repercussão no desempenho acadêmico dos alunos. Assim, em termos práticos, após a identificação de quais características do professor afetam o desempenho dos discentes, espera-se que tais resultados contribua com a coordenação, tendo em vista que os resultados podem auxiliar na gestão educacional (seleção de professores, por exemplo) e ensino-aprendizagem. Ademais, poderá auxiliar os docentes quanto as características essenciais que podem observar, analisar e aplicar no seu cotidiano.

Como contribuição teórica tem-se a inter-relação entre as características do professor e o desempenho acadêmico, na medida que estudos anteriores focaram-se em verificar outros determinantes como as atitudes, motivações dos alunos e suas relações familiares (Jiménez et al., 2000), estrutura da IES (Wang, 2017), características socioeconômicas, demográficas, comportamentais e psicológicas (Santos et al., 2020), dentre outros com o desempenho acadêmico. Quanto a contribuição social, destaca-se o conhecimento de determinantes (no caso deste estudo, as características do professor ideal) que afetam o desempenho acadêmico visto que podem assegurar maior qualidade de ensino refletindo posteriormente na adoção de políticas educacionais e governamentais mais confiáveis e eficazes (Araújo et al., 2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Características do professor ideal

As experiências individuais e profissionais adquiridas com o tempo, influenciam no desenvolvimento profissional e conhecimento pedagógico do professor influenciando na sua maneira de instruir seus alunos, logo, o professor tem papel central no exercício do ensino e aprendizagem (Miranda et al., 2012). As IES, assim como o corpo docente e discente, devem ao máximo debater e avaliar o ensino, procurando novas alternativas para o aprimoramento de sua excelência e utilidade (Marques et al., 2012). Nesse contexto, Gomes et al. (2009) afirma que, ao observar a eficiência do ensino e seu processo global, o bom professor, deve ter formação acadêmica e conhecimento técnico sobre o curso, mas também deve possuir conhecimentos sobre o ensino e métodos pedagógicos.

Os docentes devem sempre estar em constante alerta para a forma que interagem com os discentes (Miranda et al., 2012). A maneira pela qual os professores se comunicam e seu comportamento com os alunos é algo relevante e que pode afetar o desempenho acadêmico discente, por exemplo, a aceitação do aluno perante ao professor é uma variável que pode inibir a motivação do aluno, gerando desinteresse em aprender (Cunha, 2010). Nesse sentido, o professor deve demonstrar ao aluno domínio do conhecimento para passar credibilidade, pois os mesmos, por muitas vezes, farão questionamentos durante as discursões que requerer uma reflexão maior sobre o tema e que devem ser respondidos de maneira clara e objetiva (Marques et al., 2009).

Nesse sentido, o professor deve ter a capacidade de reter a atenção do aluno a partir de seu domínio do conteúdo e instiga-lo a participar ativamente das discussões, mas também, deve manter um relacionamento interpessoal e interativo com os mesmos (Beni et al., 2017). Assim,

o professor em sua prática de lecionar deve transpor as funções relacionadas as atividades desempenhadas, tais como, conhecimentos, técnicas e perícias, que estão estritamente ligadas na sua postura, atitudes e relacionamento interpessoal com os alunos (Gomes et. al, 2009). Nesta perspectiva, nota-se que essas características são vitais para gerar motivação e encanto no aprendizado dos alunos, com impacto subsequente no seu desempenho acadêmico.

Contudo, os alunos esperam de seus professores características que mudarão conforme o contexto histórico-social do aluno (Marques et al., 2012). Nesse sentido, os professores devem possuir qualidades que perpassam o domínio do tema, pois além de possuírem papel social, são também fundamentais na criação de reflexões e da criticidade dos alunos. Tais características, demonstram a importância do docente nas relações interpessoais, respeitando as características pessoais e culturais dos envolvidos (Wang, 2017).

A partir do evidenciado, um bom professor, é aquele que apresenta diversas características concomitantes sendo elas: domínio do conteúdo, disseminado seu conhecimento e experiências; boa didática, promovendo uma boa transmissão da informação que será captada pelo aluno; instigar o discente a despertar interesse; paciência e boa interação com os alunos (Nogueira et al., 2012). O professor deve também ser capaz de criar, propor, organizar e orientar situações que incentivem o aprendizado de cada aluno, visto que cada um apresenta capacidades e características únicas (Magera & Conceição, 2014).

Logo, levando em consideração o contexto da gestão e negócios, o professor tem um grande desafio a superar, pois além de ter que aliar teoria e a prática, deve também demonstrar que o conhecimento teórico é tão importante quanto o prático, sendo necessário para o docente em contabilidade e administração, por exemplo, que além de conhecimentos teóricos também didático-pedagógicos são primordiais (Andere & Araújo, 2008). Os alunos observarão como requisito principal do docente de contabilidade e administração a forma em que ele tem autoridade no assunto e apresenta o mesmo, além de suas experiências na área. Por fim, essas características contribuem para troca de conhecimento e experiências entre professor e aluno de forma transparente e objetiva (Cardoso et al., 2016).

2.1 Desempenho Acadêmico

Ao longo dos anos foram elaborados diversas definições sobre desempenho acadêmico. O conceito correto e seu devido campo de atuação vem sendo debatido entre os acadêmicos. Para Magalhães e Andrade (2006), o desempenho acadêmico está associado diretamente a aspectos como inteligência, habilidade e competência. Tournon (1984), define como um dos resultados - em termos educativos - da aprendizagem, provocados pela atividade educacional do docente no aluno, embora seja perceptível que nem toda aprendizagem é produto direto da ação do professor.

Jiménez, Izquierdo e Blanco (2000) amplia o conceito de desempenho acadêmico trazendo como um conjunto de fatores, que não integra apenas atitudes e motivações dos alunos, como também a relação familiar, aspectos docentes, entre outros. Braga e Franco (2004), traz a importância da avaliação do aprendizado e desempenho dos alunos para as instituições universitárias ao concluir que a avaliação do resultado final tem sido uma das principais formas de demonstrar a efetividade do ensino.

O desempenho acadêmico é a consequência do trabalho educacional, por meio do qual a entidade de ensino deve orientar o aluno à medir seu conhecimento e entender até que ponto pode aprimorá-lo com seus processos para a evolução tanto do aluno quanto da própria IES (Baird & Narayanam, 2010). O processo de desenvolvimento precisa ser visto como um instrumento para fazer parte do processo de qualificação entre o aluno e as (IES) em busca de desenvolverem medidas que possam qualificar o discente e ao mesmo tempo influenciar diretamente a qualidade da instituição e sua credibilidade. (Morozini et al., 2007; Mamede et al., 2015).

O desempenho acadêmico não depende só da instituição mais igualmente do discente que precisa se dedicar os objetivos na procura de sua realização acadêmica, assim, o resultado do seu desempenho é obtido individualmente e é afetado por fatores inerentes ao discente, docente e IES (Wang, 2017).

Dessa forma, até o ponto em que se tem conhecimento, ainda não há teorias convincentes que fundamentem os motivos que verdadeiramente afetam o desempenho dos discentes. Salas-Velasco (2020) apesar de destacar que o desempenho acadêmico é uma consequência da forma como os discentes empregam seu tempo e energia para desenvolver seus conhecimentos, torna-se necessário também, identificar a necessidade de uma base para análise do desempenho, que pode conter várias maneira, das mais simples às mais complexas, podendo ser representado por uma nota de uma avaliação, nota de uma disciplina, nota média de um período ou nota geral acumulada (Miranda et al., 2012).

O desempenho acadêmico tem que contar com a dedicação do discente que na maioria das vezes dedicam boa parte do seu tempo trabalhando em setores que não são equivalentes ao seu curso. Outros determinantes que podem ser importantes no desempenho acadêmico são as habilidades individuais, o perfil da turma, os horários das aulas, os grupos de estudos e os conteúdos das disciplinas. Por isso é fundamental considerar todas as habilidades e competências para que o discente possa apresentar um equilíbrio e um bom desempenho acadêmico (Oro et al., 2013).

O processo de avaliação dos discentes pode ser medida por outros fatores que constantemente são utilizados e mensurados em outras pesquisas, que são: a média acumulada do período acadêmico, ou até mesmo as notas externas a instituição de ensino (Miranda et al., 2012). Idealiza-se que o desempenho acadêmico pode ser feito de outros modelos mais precisos e com finalidades mais a fundo e por meio de possibilidades que tornem o processo mais cauteloso para que não venha a prejudicar os discentes menos favorecidos. Essa forma de avaliação requer uma averiguação para conhecer melhor os alunos. (MASASI, 2012). Assim, este estudo considera como medida de desempenho o cálculo da médias das notas, ou seja, a média acumulada quando considerado todos os períodos cursados, métrica usadas em outros estudos como os de Baird e Narayanam (2010), Katsikas e Panagiotidis (2011) e Masasi (2012).

2.3 Características do professor ideal e desempenho acadêmico

As características do professor ideal sempre foram motivo de debate, discussões e reflexões intensas nos últimos 30 anos. O debate sobre as competências dos docentes para a formação no âmbito acadêmico ou nas próprias instituições de ensino onde atuam são recorrentes no processo de ensino-aprendizagem (Kuhl et al., 2013). O que se pensa e informa em relação as características do bom professor é uma estatística essencial, pois as informações são as proporções da representação social que divulga a organização do conhecimento sobre o que é representado (Rangel, 1996).

Assim, estudiosos das atividades docentes que delineiam e exploram as características do professor assumem que eles possuem diferentes competências e conhecimentos (Kuhl et al., 2013), perfil (Pan & Lee, 2011; Santana & Araújo, 2012), atributos (Nogueira, Nova & Carvalho, 2012; Santana & Araújo, 2012), entre outras variações que podem afetar o desempenho acadêmico dos alunos. Para Reichel e Arnon (2009), descrever as características do professor é uma tarefa árdua, na medida que cada discente tem o seu perfil, percepções e preferências em relação ao docente. Dessa maneira, o conceito de “bom professor” é arquetípico, ou seja, um composto de qualidades e conteúdo, cuja as discussão percorre teorias filosóficas e educacionais com a finalidade de encontrar o ideal (Reichel & Arnon, 2009).

Katzman e Katzman (1971), elabora o entendimento da aprendizagem na sintonia professor-aluno como variável determinante no desempenho acadêmico. Embora seja difícil mensurá-las, utiliza-las de parâmetros pode ser uma forma de medir o grau dessas interações,

principalmente quando conivente as habilidades individuais do professor e o ambiente da turma. Hanushek (1989), por exemplo, cita as características do professor: habilidades de comunicação, administração da sala de aula, métodos utilizados no aprimoramento da aula, entre outros como fatores que afetam o ensino-aprendizagem do aluno e de forma subsequente o seu desempenho acadêmico.

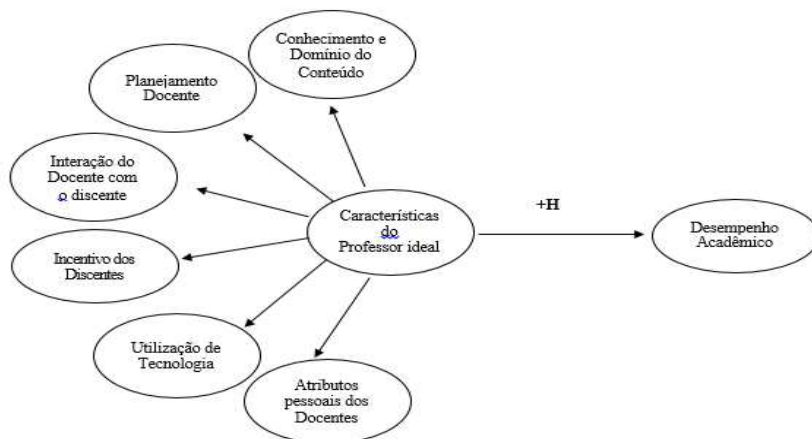
Dentro destas perspectivas, estudos empíricos como o de Batista et al. (2016) analisou os atributos do professor de contabilidade no Estado da Bahia a partir da percepção de 214 estudantes de contabilidade encontraram diferenças significativas em relação aos aspectos que contribuem para a avaliação do professor, dentre as quais em ordem de importância, se destacam: o domínio de conteúdo, os aspectos didático-pedagógicas, a experiência e as relações interpessoais. Guelfi et al. (2018) também partiram da avaliação das características do bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y e destacaram que os discentes destacam em ordem de relevância as seguintes características de seus docentes: conhecimento e domínio de conteúdo; clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; relacionamento entre os discentes e os docentes e a tecnologia usada no Ensino Superiora. Ademais, Gradwohl et al (2009) analisaram o perfil dos professores de Ensino Superior, a partir da importância atribuída pelos estudantes de Contabilidade a um conjunto de cinco competências demandadas pelo trabalho docente e identificaram que a didática foi a competência do professor com maior relevância, seguida pelo conhecimento teórico.

Portanto, a partir dos aspectos supracitados, características como: domínio e conhecimento do conteúdo, boa didática, explanação clara e objetiva dos conteúdos ministrados, boa interação com os discentes, capacidade para criar, propor, organizar e orientar situações que incentivem o aprendizado dos alunos, assim como ser atencioso, prestativo, motivador, interessado, comunicativo, acessível e cuidadoso são fatores que podem contribuir significativamente no rendimento avaliativo dos alunos, ou seja, nas notas dos alunos durante os períodos e que afetarão subsequentemente seu desempenho acadêmico, na medida que Miranda et al. (2015), Rodrigues et al. (2017) e Santos et al. (2020) destacam alguns determinantes que afetam o desempenho, e dentre estes se encontra a qualidade do corpo docente, que neste estudo se restringe as características do professor. Isto posto sugere-se a hipótese geral deste estudo:

Hipótese: As características do professor ideal afetam positivamente o desempenho acadêmico dos discentes de contabilidade e administração.

Com base na hipótese geral do estudo, a relação proposta entre os construtos, características do professor ideal e desempenho acadêmico pode ser demonstrada com amparo no modelo apresentado na Figura 1:

Figura 1 – Modelo operacional do estudo



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Figura 1, infere-se que as características do professor ideal compiladas em: 1. Conhecimento e domínio do conteúdo; 2. Clareza, didática e preparo nas explicações dos conteúdos; 3. Relacionamento interpessoal com os discentes; e 4. Atributos pessoais dos docentes são fatores que contribuem positivamente no desempenho acadêmico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo pode ser caracterizado por uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada por meio de uma *survey*, com a aplicação de Regressão Linear Múltipla, para analisar a relação entre as características do professor ideal e o desempenho acadêmico dos discentes de contabilidade e administração de uma IES de Fortaleza/CE. A população correspondia a um total de 742 discentes no ano de 2020, dos quais 407 eram do curso de Ciências Contábeis e 335 do curso de Administração.

A consecução da pesquisa deu-se por intermédio de um questionário *online* aplicado via formulário do *Google Forms* aos discentes através de suas redes sociais (*WhatsApp* e *Facebook*). Inicialmente, antes de enviar o questionário aos discentes da IES, realizou-se um pré-teste, com 20 discentes para que ocorresse a validação do entendimento do questionário que posteriormente foram inclusos aos dados da pesquisa.

Após a validação das questões, o estudo utilizou o método Bola de Neve, para coleta dos dados, do qual os professores do curso de Ciências contábeis e Administração da IES do estudo enviaram aos seus alunos e estes, posteriormente, repassaram a pesquisa aos colegas de curso. Dessa forma, o estudo foi disponibilizando durante o período de 16 de setembro a 30 de outubro de 2020, configurando-se como uma amostra não probabilística (Hair Jr. *et al.*, 2010), por conveniência. A amostragem por conveniência é essencial em pesquisas exploratórias (Churchill Jr; Iacobucci, 2009).

O questionário utilizado para a coleta dos dados foi dividido em duas partes: a primeira foi dedicada à caracterização do perfil dos discentes (gênero, idade, curso, semestre, trabalho e desempenho acadêmico) enquanto a segunda foi elaborada de acordo com a literatura sobre os construtos, considerando uma escala intervalar (escala likert) de 5 pontos. A escala contou com 34 itens que variam de discordo totalmente a concordo totalmente 1- discordo totalmente, 2- discordo parcialmente, 3- nem concordo nem discordo, 4- concordo parcialmente e 5 - concordo totalmente). Destaca-se que o desempenho acadêmico consistiu no cálculo da médias das notas, ou seja, a média acumulada quando considerado todos os períodos cursados, métrica usadas em outros estudos como os de Baird e Narayanam (2010), Katsikas e Panagiotidis (2011) e Masasi (2012) e que foi disponibilizado pelo próprio discente com base no seu histórico acadêmico.

A coleta dos dados resultou em 273 questionários, sendo que foram desconsiderados 2 questionários inadequados que concentraram suas respostas em uma única opção, sendo considerados *outliers*. Destaca-se também que o formulário eletrônico não permitia que os discentes deixassem perguntas sem respostas, assim, não apresentou *Missing*. Na etapa de tratamento estatístico e análise dos dados, utilizou-se o software SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) v.25 para Windows®.

Tabela 1

Variáveis da pesquisa

Características do professor Ideal
1. O professor (a) precisa ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando
2. O professor (a) precisa ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando
3. O professor (a) precisa saber fazer a ligação entre a teoria e a prática
4. O professor (a) precisa ter domínio do conteúdo que está ensinando
5. O professor (a) precisa ter Capacidade de explicar (didático)
6. O professor (a) precisa ser claro nas explicações

7. O professor (a) precisa vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido)
8. O professor precisa (a) ter capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo
9. O professor (a) precisa ter entusiasmo para transmitir o conteúdo
10. O professor (a) precisa ser dinâmico nas aulas
11. O professor (a) precisa ser atencioso com os alunos
12. O professor (a) precisa ser acessível aos alunos
13. O professor (a) precisa ser amigável com os alunos
14. O professor (a) precisa ser respeitoso com os alunos
15. O professor (a) precisa ser compreensivo com os alunos
16. O professor (a) precisa ser simpático com os alunos
17. O professor (a) precisa ser dedicado à profissão
18. O professor (a) precisa ser exigente
19. O professor (a) precisa ser paciente
20. O professor (a) precisa ser prestativo
21. O professor (a) precisa ser desafiador
22. O professor (a) precisa preparar bem o material utilizado nas aulas
23. O professor (a) precisa ser culto
24. O professor (a) precisa ser organizado
25. O professor (a) precisa dar feedback (retorno) das notas rapidamente
26. O professor (a) precisa utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula
27. O professor (a) precisa utilizar conteúdo da internet (indicar sites, blogs etc.)
28. O professor (a) precisa utilizar e-mail para se comunicar com os alunos
29. O professor (a) precisa permitir aos alunos utilizar computadores na sala de aula (notebooks)
30. O professor (a) precisa utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)
31. O professor (a) precisa ter beleza física
32. O professor (a) precisa ser asseado (bem-vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)
33. O professor (a) precisa ter tom de voz agradável
34. O professor (a) precisa ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Prim et al. (2020).

Para a análise dos dados foram utilizados métodos estatísticos descritivos para análise das características dos discentes da amostra, Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para avaliar a formação das variáveis latentes relacionadas as características do professor ideal e para mensurar o quão bem as variáveis evidenciadas se relacionam com o construto ao qual pertencem (Hair Jr. et al., 2010). Para a consecução da AFC, procedeu-se a análise das seguintes estatísticas: i) as cargas fatoriais ($=$ ou $>$ 0,5) (Hair Jr. et al., 2010); ii) Teste de Esfericidade de *Bartlett* e *Kaiser-Meyer-Olkin* - KMO ($>$ 0,5) (Pestana & Gageiro, 2005); iii) Comunalidade ($>$ 0,5) (Lee & Hooley, 2005; Hair Jr. et al., 2010) e Confiabilidade simples das variáveis observáveis por meio do Alfa de *Cronbach* ($>$ 0,7) (Hair Jr. et al., 2010).

Com base nos resultados da AFC, outras análises foram realizadas. Por meio das variáveis latentes oriundas da escala das características do professor ideal, foram detectados os construtos e calculadas as médias dos itens de cada construto da escala. De posse desses resultados, aplicou-se a matriz de correlação de Pearson para verificar a relação entre os construtos formados pela aplicação da AFC e posteriormente aplicada a Regressão Linear Múltipla para analisar a influência das características do professor ideal no desempenho acadêmicos dos discentes. Dessa maneira, os construtos encontrados na AFC corresponderam as variáveis independentes ao passo que o desempenho acadêmico figurou como variável dependente. Ademias, utilizamos o curso como variável *dummy* de controle, assumindo valor 1 para o curso de ciências contábeis e 0 para o curso de administração.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos discentes

Iniciam-se os resultados apresentando uma análise do perfil dos respondentes da pesquisa quanto as características acadêmicas, conforme destacado na tabela 1.

Tabela 2

Características dos discentes

Variáveis	Classes	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Gênero	Masculino	144	53,1%
	Feminino	127	46,9%
	Total	271	100,0%
Idade	Acima de 35 anos	25	9,2%
	Ate 20 anos	65	24,0%
	De 21 a 25 anos	118	43,5%
	De 26 a 30 anos	39	14,4%
	De 31 a 35 anos	24	8,9%
	Total	271	100,0%
Curso	Administração	102	37,6%
	Ciências contábeis	169	62,4%
	Total	271	100,0%
Semestre	2°	28	10,3%
	3°	21	7,7%
	4°	58	21,4%
	5°	38	14,0%
	6°	54	19,9%
	7°	36	13,3%
	8°	36	13,3%
	Total	27	10,0 %
	Total	1	
Trabalho			
Não trabalho ou faço estágio		107	39,5%
Trabalho/faço estágio de 21 a 30 horas por semana		24	8,9%
Trabalho/faço estágio de ate 20 horas por semana		45	16,6%
Trabalho/faço estágio de mais de 30 horas por semana		95	35,1%
Total		271	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Tabela 2, infere-se que a amostra da pesquisa contou com a participação de 271 discentes, dos quais 53,1% eram homens e 46,9% mulheres, a maioria com idades variando entre 21 a 25 anos (43,5%). Destaca-se que 169 (62,4%) dos discentes são do curso de Ciências contábeis enquanto o restante (37,6%) são do curso de Administração. A maioria dos respondentes encontram-se do 4° ao 6° semestres, dentre os quais 60,5% já trabalham ou estagiam na área.

4.2 Validade e confiabilidade da escala das características do professor ideal

Na operacionalização AFC, com o intuito de identificar as variáveis predominantes da escala das características do professor ideal e confirmar o Modelo Teórico proposto (Figura 1) utilizou-se dos testes Alfa de Cronbach, Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem (KMO), Teste de Esfericidade de Bartlett, análise de comunalidade e carga fatorial. Para tal, procedeu-se com a rotação Varimax por componentes principais. A Tabela 3 apresenta os resultados da AFC.

Tabela 3

Características do professor ideal – Variáveis latentes e observáveis –

CONSTRUTO	VARIÁVEIS OBSERVÁVEIS	COMUNALIDADES	CARGA FATORIAL
-----------	-----------------------	---------------	----------------

Conhecimento e domínio do conteúdo	O professor (a) precisa ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	0,679	0,795
	O professor (a) precisa ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	0,589	0,710
	O professor (a) precisa saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	0,574	0,616
	O professor (a) precisa ter domínio do conteúdo que está ensinando	0,634	0,739
	O professor (a) precisa ter Capacidade de explicar (didático)	0,673	0,614
	O professor (a) precisa ser claro nas explicações	0,590	0,637
KMO= 0,874; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000; Alfa Cronbach = 0,839			
Planejamento Docente	O professor (a) precisa vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido)	0,553	0,542
	O professor (a) precisa preparar bem o material utilizado nas aulas	0,686	0,632
	O professor (a) precisa ser organizado	0,577	0,522
	O professor (a) precisa ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	0,547	0,471
KMO= 0,749; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000; Alfa Cronbach = 0,778			
Interação do docente com os discentes	O professor (a) precisa ser atencioso com os alunos	0,679	0,729
	O professor (a) precisa ser acessível aos alunos	0,584	0,581
	O professor (a) precisa ser amigável com os alunos	0,672	0,742
	O professor (a) precisa ser compreensivo com os alunos	0,617	0,591
	O professor (a) precisa ser simpático com os alunos	0,639	0,685
	O professor (a) precisa ser paciente	0,655	0,658
	O professor (a) precisa ser prestativo	0,530	0,501
	O professor (a) precisa ser respeitoso com os alunos	0,561	0,505
KMO= 0,876; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000; Alfa Cronbach = 0,862			
Incentivo dos Discentes	O professor precisa (a) ter capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	0,595	0,450
	O professor (a) precisa ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	0,649	0,572

	O professor (a) precisa ser dinâmico nas aulas	0,615	0,539
	O professor (a) precisa ser dedicado à profissão	0,540	0,490
	O professor (a) precisa ser desafiador	0,584	0,578
KMO= 0,723; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000; Alfa Cronbach = 0,783			
Utilização de Tecnologia	O professor (a) precisa ser exigente	0,603	0,448
	O professor (a) precisa utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	0,652	0,702
	O professor (a) precisa utilizar conteúdo da internet (indicar sites, blogs etc.)	0,574	0,698
	O professor (a) precisa utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	0,522	0,643
	O professor (a) precisa permitir aos alunos utilizar computadores na sala de aula (notebooks)	0,566	0,692
	O professor (a) precisa utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)	0,510	0,607
KMO= 0,801; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000; Alfa Cronbach = 0,750			
Atributos Pessoais dos Docentes	O professor (a) precisa ter beleza física	0,555	0,632
	O professor (a) precisa ser asseado (bem-vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	0,628	0,710
	O professor (a) precisa ter tom de voz agradável	0,726	0,825
KMO= 0,717; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000; Alfa Cronbach = 0,710			

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 3, verifica-se que as análises das variáveis observáveis, foram agrupadas em 6 fatores principais (construtos/ variáveis latentes): i) Conhecimento e domínio do conteúdo (6 questões); ii) Planejamento docente (4 questões); iii) Interação do docente com os discentes (8 questões); iv) Incentivo dos discentes (5 questões); v) Utilização de tecnologia (6 questões); e vi) Atributos Pessoais dos docentes (3 questões). Esses resultados, já eram esperados, visto que as variáveis observáveis foram originadas de pesquisas consolidadas pela literatura especializada. Os seis fatores sinalizaram 61,73% de explicação acumulada da variância dos dados.

Com relação a confiabilidade dos dados, o Alfa de *Cronbach* precisa sinalizar uma estatística maior que 0,70 (Hair Jr et al., 2010). Por meio da Tabela 2, nota-se que os seis construtos formados suportam essa estatística, do qual se situaram entre 0,710 e 0,862, confirmando a consistência interna do da escala. Além disso os dados quando analisados em conjunto também apresentou valor superior a 0,70 (0,919), o que sinaliza que a amostra de dados é confiável.

No que tange ao KMO, sua função é estimar a medida de adequação dos dados do estudo. Assim, considerando as 32 questões, o teste de KMO apresentou valor igual a 0,917 para a escala completa, mas também apresentou valores superiores a 0,7 para cada um dos construtos formados a partir da escala, que são considerados ótimos (Hutcheson & Sofroniou, 1999). Ademais, o teste de Esfericidade de Bartlett, aparentou significância $p < 0,01$ para os seis construtos e para o grupo de dados como um todo, visto que segundo Pestana e Gageiro (2005) deve ser menor que 0,05. Assim os resultados, os achados confirmam a adequação da análise fatorial, atestando a validade estatística da escala da do professor ideal em 6 fatores.

As comunalidades, por sua vez, superaram o valor de 0,5, pontuando que pelo menos 50% da variância de cada uma das variáveis são explicadas por sua carga fatorial, pois são significantes por apresentarem resultados superiores a 0,5 (Lee & Hooley, 2005). Além disso, a carga fatorial das variáveis foram superiores a 0,4 (carga de corte) (Hair Jr et al., 2010), assim, as questões: o professor (a) precisa ser culto e o professor (a) precisa dar feedback (retorno) das notas rapidamente por apresentarem comunalidade inferior a 0,4, foram excluídas.

De forma geral, a escala das características do professor ideal apresentou como questões destaque para os construtos i) Conhecimento e domínio do conteúdo - o professor (a) precisa ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando, e ter domínio do conteúdo que está ensinando; ii) Planejamento docente – o professor (a) precisa preparar bem o material utilizado nas aulas e todas as aulas (conteúdo pré-definido); iii) Interação do docente com os discentes – o professor (a) precisa ser amigável com os alunos, mas também atencioso; iv) Incentivo dos discentes - o professor (a) precisa ser desafiador e demonstrar entusiasmo para transmitir o conteúdo; v) Utilização de tecnologia - o professor (a) precisa utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula e internet (indicar sites, blogs etc.); e vi) Atributos Pessoais dos docentes - precisa ter tom de voz agradável e sempre aseado.

Esses achados corroboram o estudo de Antonelli et al. (2018) que identificaram no seu estudo uma ordem de preferência com relação as principais características que um professor deve apresentar, sendo elas: conhecimento e domínio de conteúdo; clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia usada no Ensino Superior; e atributos pessoais dos docentes. O resultado também coaduna com os estudos de Batista et al. (2016), Gradwohl et al (2009) e Guelfi et al. (2018).

4.3 Correlação entre os construtos das características do professor ideal formados pela AFE

Após a extração das cargas fatoriais da escala, foi possível identificar as variáveis latentes (construtos) a partir das características do professor ideal que foram utilizadas para as análises estatísticas posteriores. Nesta perspectiva, com o propósito de verificar a relação entre os construtos formados pela AFC, realizou-se a correlação de Pearson, dado como válido o pressuposto da normalidade amostral, ou seja, o teste de Kolmogorov-Smirnov mostrou-se normal ao nível de 5% (Fávero & Belfiore, 2017). A Tabela 5 apresenta a matriz de correlação.

Tabela 4

Correlação entre os construtos e o desempenho acadêmico

VARIÁVEL	1	2	3	4	5	6	7
1. Desempenho acadêmico	1						
2.Domínio e conhecimento do conteúdo	0,122*	1					
3.Planejamento docente	0,115	0,542**	1				
4.Incentivo dos discentes	0,115	0,545**	0,528**	1			
5. Interação do docente com os discentes	0,136*	0,533**	0,633**	0,717**	1		
6.Utilização de tecnologia	0,107	0,375**	0,570**	0,546**	0,573**	1	
7.Atributos pessoais dos discentes	0,109	0,160**	0,384**	0,322**	0,331**	0,444**	1

Nota: * significativa a 1%; ** significativa ao nível de 5%.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se pela Tabela 5, que os construtos, domínio e conhecimento do conteúdo e interação docente com os discente foram estatisticamente significantes e se correlacionam positivamente com o desempenho acadêmico. Ademais, mostra-se que as características do professor ideal formadas pela AFC se correlacionam positivamente entre si. Assim, como os resultados não são superiores a 0,8 indica uma possível falta de multicolinearidade entre as variáveis (Wooldridge, 2006).

4.4 Influência das características do professor Ideal no desempenho acadêmico dos discentes

Por fim, com o intuito de alcançar o objetivo geral do estudo – Analisar a influência das características do professor ideal no desempenho acadêmicos, procedeu-se a análise de regressão linear múltipla. A Tabela 6 destaca os resultados da regressão linear múltipla.

Tabela 5

Análise de regressão das características do professor ideal em relação ao desempenho acadêmico

Variáveis	Coefficientes padronizados	Estatísticas de colinearidade	
	B	Tolerância	VIF
(Constante)	6,896*	-	-
1.Domínio e conhecimento do conteúdo	0,014**	0,596	1,678
2.Planejamento docente	0,129**	0,473	2,113
3.Incentivo dos discentes	0,051**	0,425	2,356
4. Interação do docente com os discentes	0,048**	0,379	2,637
5.Utilização de tecnologia	0,004***	0,535	1,868
6.Atributos pessoais dos discentes	0,052	0,764	1,309
7. Curso (Ciências contábeis/ Administração)	0,0128**	0,463	2,003
Ajuste do Modelo			
R² ajustado		0,44	
F		1,102*	
Durbin-Watson		1,433	
Pesarán – Pesarán		<10	

Nota: ** significante ao nível de 5%.

Fonte: Elaborada pelos autores

É possível perceber na Tabela 6 que o R² ajustado foi de 44%. O teste F-ANOVA foi significativo, ou seja, o conjunto de variáveis independentes apresenta influência sobre a variável dependente. Infere-se também que o resultado da estatística de Durbin-Watson sinaliza que não há problemas de autocorrelação dos resíduos, já que o seu valor foi de 1,433. O teste de comportamento dos resíduos (Pesarán-Pesarán) demonstra a não violação ao pressuposto da homocedasticidade. E, o fator VIF e o Tolerance apresentaram valores inferiores a 10. Portanto, não houve problema de multicolinearidade entre as variáveis independentes do modelo, confirmando o evidenciado na matriz de correlação de Pearson.

Em relação aos coeficientes do modelo, verifica-se na Tabela 5 que todos os construtos que representam as características do professor, com exceção dos atributos pessoais, apresentaram significância estatística. O sinal positivo permite inferir que as características do professor são relevantes da promoção de maior desempenho dos discentes, ou seja, quando o professor domina e conhece o conteúdo, planeja, incentiva e interage com os discentes assim como, incrementa as aulas com utilização de tecnologia, a probabilidade é que os alunos passem a apresentar um maior desempenho acadêmico. Assim confirma-se a hipótese geral do estudo.

Celerino e Pereira (2008) em seu estudo sobre a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino do Paraná em relação aos atributos e práticas pedagógicas dos professores, identificaram que as características do professor: didática, organização, relacionamento interpessoal, atenção, motivação acessibilidade, interesse e motivação são relevantes no ambiente universitário. Esse resultado coaduna com os estudos de Gradwohl, Lopes e Costa (2009) que analisaram o perfil dos professores de ensino superior em relação a um conjunto de competência que são demandadas pelo trabalho docente e com Nogueira et al. (2012) que verificaram quais as características do bom professor de acordo com a percepção dos discentes.

O estudo de Lemos e Miranda (2015) evidenciaram que quanto maior o número de professores mais qualificados, melhor é o desempenho acadêmico, enquanto Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013), apresentaram que cargos adicionais de gestão e de coordenação, investigação e carga letiva são fatores que afetam positivamente o desempenho acadêmico. Apesar disso, em meio ao contexto atual da carreira docente do Ensino superior, os autores não tiveram a preocupação de analisar outras variáveis, relacionadas as características do professor, como os destacados por este estudo.

Nesse contexto, o desempenho acadêmico além de depender da dedicação discente, é afetado também por outros determinantes, dentre eles, Domínio e conhecimento do conteúdo, Planejamento docente, Incentivo dos discentes, Interação do docente com os discentes, Utilização de tecnologia e curso, que na concepção do aluno interfere sobremaneira no seu processo de formação acadêmica e profissional (Miranda et al., 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito analisar a relação entre as características do professor ideal e o desempenho acadêmico dos discentes de contabilidade e administração de uma IES de Fortaleza/CE, foram entrevistados 225 discentes. Para tal, aplicou-se estatística descritiva, AFC, correlação e regressão linear múltipla para a análise dos dados.

Verificou-se que, as características do professor ideal formou 6 construtos sendo eles: i) Conhecimento e domínio do conteúdo; ii) Planejamento docente; iii) Interação do docente com os discentes; iv) Incentivo dos discentes; v) Utilização de tecnologia; e vi) Atributos Pessoais dos docentes.

A partir desses construtos formados, foi identificado que as características mais evidenciadas pelos professores na concepção dos discentes foram: o professor (a) precisa ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando, ter domínio do conteúdo que está ensinando, preparar bem o material utilizado nas aulas, ser amigável, atencioso e desafiador com os alunos, mas também transmitir entusiasmo, utilizar recursos como vídeos, internet e apresentar tom de voz agradável e asseado.

Evidenciou-se também que, os construtos formados estão estatisticamente correlacionados o que fortifica os resultados da AFC. Ademais, cada um dos construtos sinalizou uma relação positiva com o desempenho acadêmico, exceto o construto “Atributos pessoais dos discentes”. Em outros termos, as características do professor possibilitam maior desempenho acadêmico dos discentes, confirmando a hipótese geral do estudo.

Portanto, o estudo contribui para aumentar o entendimento entre a relação das características do professor com o desempenho acadêmico, ainda insipiente na literatura, fomentando o aumento das discussões e pesquisas sobre a temática, tendo em vista que os estudos anteriores focaram-se em verificar outros determinantes como as atitudes, motivações dos alunos e suas relações familiares (Jiménez et al., 2000), estrutura da IES (Wang, 2017), dentre outros. Espera-se também contribuir com a coordenação, tendo em vista que os resultados podem auxiliar na gestão educacional (seleção de professores, por exemplo) e ensino-aprendizagem. Ademais, poderá auxiliar os docentes quanto as características essenciais que podem observar, analisar e aplicar no seu cotidiano.

No entanto, salienta-se ainda que os resultados e considerações expostos, apresentam limitações, como o instrumento utilizado para a coleta dos dados, a amostra do estudo que levou em consideração os discentes de uma IES. Como oportunidades futuras, pode-se considerar, a possibilidade de realizar uma pesquisa com alunos de outras IES, inclusive de outros estados.

REFERÊNCIAS

- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. D. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 91-102.
- Antonelli, R. A., Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., & Voese, S. B. (2018). Ao mestre com carinho: o bom professor sob a ótica dos discentes de ciências contábeis da geração Y. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(1).
- Araújo, E. A. T., de Camargos, M. A., Camargos, M. C. S., & Dias, A. T. (2013). Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 60-83.
- Baird, K. M., & Narayanan, V. (2010). The effect of a change in teaching structure on student performance. *Asian Review of Accounting*. . 18(2), 148-161.
- Beni, P. F., Breno, F. R., Villela, L. M., Esteve, R., Jones, G. D. C., & Forte, D. (2017). Processo de ensino-aprendizagem e a interação de professores e alunos em um curso de graduação em Administração de Empresas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(2), 345.
- Borges, L. F. M., Leal, E. A., Silva, T. D., & Pereira, J. M. (2018). Rendimento acadêmico e estilos de aprendizagem: um estudo na disciplina análise de custos. *Revista Alcance (Online)*, 25(2), 161-176.
- Braga, D. B., Franco, L. R. H. R., & World Congress on Engineering and Technology Education. (2004). Revolucionando as técnicas de aprendizagem da engenharia com o EAD. In *World Congress on Engineering and Technology Education* (pp. 1083-1087).
- Cardoso, M. I. S. T., Batista, P., Fazenderiro, M., & Graça, A. B. S. (2016). A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. *Revista Brasileira de Educação*, 21(65), 371-390.
- Celerino, S., & Pereira, W. F. C. (2008). Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (170), 64-77.
- Cunha, António Camilo. Cunha, A. C. (2010). Representação do “bom” professor: o " bom professor em geral e o " bom" professor de educação física em particular. *Educação em Revista*, 11(2), 41-52.
- Cunha, L. A. (2000). Ensino superior e universidade no Brasil. *Lopes, EMT et al*, 500, 151-204.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Gradwohl, R. F., Lopes, F. F. P., & Costa, F. J. (2009). O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. Anais. In *Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, SP, Brasil* (Vol. 9).
- Hair Jr, JF, Black, WC, Babin, BJ, Anderson, RE, & Tatham, RL (2010). SEM: Uma introdução. Análise multivariada de dados: uma perspectiva global.
- Hanushek, E. A. (1989). The impact of differential expenditures on school performance. *Educational researcher*, 18(4), 45-62.
- Hutcheson, G. D., & Sofroniou, N. (1999). *The multivariate social scientist: Introductory statistics using generalized linear models*. Sage.
- Iacobucci, D., & Churchill, G. (2009). *Marketing research: Methodological foundations*. Cengage Learning.
- Jiménez, M. V. G., Izquierdo, J. M. A., & Blanco, A. J. (2000). La predicción del rendimiento académico: regresión lineal versus regresión logística. *Psicothema*, 12(Su2), 248-525.
- Katzman, M. T., & Katzman, M. C. (1971). *The political economy of urban schools*. Harvard University Press.

- Kühl, M. R., Maçaneiro, M. B., da Cunha, J. C., & da Cunha, S. K. (2013). O valor das competências docentes no ensino da Administração. *Revista de Administração*, 48(4), 783-799.
- Lee, N.; Hooley, G. (2005). The evolution of "classical mythology" within marketing measure development. *European Journal of Marketing*, 39(3), 365-385.
- Lemos, K. C. S., & Miranda, G. J. (2015). Alto e baixo desempenho no ENADE: que variáveis explicam?. *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), 101-118.
- Lima Filho, R. N., da Silva Bezerra, E., & de Jesus Silva, T. B. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 9(2), 95-112.
- Lund, B. D., & Wang, T. (2019). Effect of Virtual Reality on Learning Motivation and Academic Performance: What Value May VR Have for Library Instruction?. *Kansas Library Association College and University Libraries Section Proceedings*, 9(1), 4.
- Magera, M., & Conceição, J. T. (2014). O professor universitário em sala de aula. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, (14), 167-172.
- Mamede, S. D. P. N., Marques, A. V. C., Rogers, P., & Miranda, G. J. (2015). Determinantes psicológicos do desempenho acadêmico em Ciências Contábeis: evidências do Brasil. *Brazilian Business Review*, 54.
- Marques, V. A., de Oliveira, M. C., Nascimento, E. M., & da Cunha, J. V. A. (2012). Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4(2).
- Masasi, N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in undergraduate accounting course: A case of adult learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 2(2), 201-211.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 2(1), 93-109.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. D. C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142-153.
- Miranda, G. J., da Castro Casa, S. P., & Junior, E. B. C. (2013). The accounting education gap in Brazil. *China-USA Business Review*, 12(4), 361-372.
- Miranda, G. J., da Silva Lemos, K. C., de Oliveira, A. S., & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Revista Meta: Avaliação*, 7(20), 175-209.
- Morozini, J. F., Cambuzzi, D., & Longo, L. (2007). Fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153*, 5(1), 87-102.
- Nogueira, D. R., Nova, S. P. D. C. C., & Carvalho, R. C. O. (2012). O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque: reflexão contábil*, 31(3), 37-52.
- Oro, I. M., Beuren, I. M., & da Silva Carpes, A. M. (2013). Competências e habilidades exigidas do controller e a proposição para sua formação acadêmica. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 15-36.
- Pan, Y. J., & Lee, L. S. (2011). Academic performance and perceived employability of graduate students in business and management—An analysis of nationwide graduate destination survey. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 25, 91-103.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005). *Descobrendo a regressão: com a complementaridade do SPSS*.

- Prim, M. M., Bach, L. E., & Martins, Z. B. (2020). Características do professor ideal: uma percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19.
- Rangel, M. (1996). A Imagem Real e a Imagem Ideal do " Bomn Aluno". *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 77(186).
- Reichel, N., & Arnon, S. (2009). A multicultural view of the good teacher in Israel. *Teachers and Teaching: theory and practice*, 15(1), 59-85.
- Rodrigues, D. S., de Araújo Santos, N., da Silva Santana, M., & Lemes, A. P. M. (2017). Diferenças entre gênero, etnia e perfil socioeconômico no exame nacional de desempenho do estudante do curso de ciências contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(33), 101-117.
- Salas-Velasco, M. (2020). Avaliação do desempenho das instituições de ensino secundário espanholas: Distinguir entre ineficiência transitória e persistente, separada da heterogeneidade. *The Manchester School*, 88 (4), 531-555.
- Santana, A. L. A., & de Araújo, A. M. P. (2011). Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)-um estudo nas universidades federais do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(4), 73-112.
- Santos, M. J. D. C., Vilhena, E., Antonelli, R. A., & Meurer, A. M. (2020). Diferenças no desempenho acadêmico a partir das características socioeconômicas, demográficas, comportamentais e psicológicas de estudantes portugueses da área de negócios. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(2), 111-129.
- Touron, J. (1985). La predicción del rendimiento académico: procedimientos, resultados e implicaciones. *Revista española de pedagogía*, 473-495.
- Wang, S. (2017). " Teacher Centered Coaching": An Instructional Coaching Model. *Mid-Western educational researcher*, 29(1).
- Wooldridge, J. M. (2006). Cluster-sample methods in applied econometrics: an extended analysis. *Unpublished manuscript*.